

atividade e produção de seus órgãos colegiados (NDE e Colegiado); o lançamento de editais no âmbito do mesmo (atividades complementares, aproveitamento de estudos, reconhecimento de saberes e competências, estágios, monitorias), entre outras informações.

O processo de gestão administrativa (ex.: requerimentos) e acadêmica do curso (ex.: matrículas, avaliações, frequência, registros de aulas, histórico discente, etc.) é subsidiado em todos os níveis pelo SUAP²¹, principal sistema de informação da instituição. Esse sistema é fundamental para o bom funcionamento dos institutos que compõem a Rede Federal e considera suas especificidades.

O IFPB também dispõe de plataformas de apoio ao ensino presencial, com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) a saber: Moodle²² (via credenciais de acesso discente e docente ao SUAP) e Google Sala de Aula²³ (via e-mail acadêmico).

Através dessas plataformas é possível disponibilizar notas de aula, roteiros de conteúdos ministrados, propor discussões e sanar dúvidas, dentre outros recursos e objetos digitais de aprendizagem (jogos, quizzes, questionários, vídeos, etc.), aplicáveis de forma suplementar à sala de aula.

A mistura desses recursos de aprendizagem online com o ensino presencial é compreendida como aprendizagem híbrida (*blended learning*), sendo complementar ao ensino tradicional, mas sem alterar o modelo básico de ensino em sala de aula (BATES, 2015).

Nessa perspectiva, quaisquer unidades curriculares do CST em ADS podem dispor desses recursos, aproximando docentes e discentes e encorajando uma aprendizagem mais ativa e colaborativa.

Por fim, estão incorporados aos planos de ensino o emprego de software de apoio dentre os recursos didáticos. Semestralmente, ao disponibilizarem os seus planos de disciplinas, os docentes poderão indicá-los ou revisá-los, preconizando-se o uso de licenças na modalidade gratuita ou acadêmica (por meio de parcerias), as quais devem ser verificadas e mantidas por meio da Coordenação do curso e ou em colaboração com o setor de tecnologia da informação da instituição.

²¹ Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) <<https://suap.ifpb.edu.br/>>

²² Ambiente de Apoio aos Cursos Presenciais do IFPB <<https://presencial.ifpb.edu.br/login/index.php>>

²³ Google Classroom IFPB <<http://www.ifpb.edu.br/ti/assuntos/catalogo-de-servicos/suap/edu/professores/google-classroom>>



4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

4.1. Espaço Físico Existente

O IFPB Campus Monteiro dispõe de uma infraestrutura que inclui salas de aula, laboratórios, ginásio de esportes, espaços de convivência e demais dependências administrativas. A tabela a seguir apresenta as instalações físicas disponíveis para o CST em ADS.

Tabela 5 - Instalações Físicas Disponíveis para o CST em ADS (2018)

Instalações Físicas	Quant.	Área (m ²)
Salas de aula	7	424
Laboratórios de Informática	5	800
Auditórios/Anfiteatros	1	64
Salas de Professores	1	38
Coordenação do Curso (com Sala de Reuniões)	1	38
Áreas de Apoio Acadêmico	1	30
Áreas Administrativas	1	1553
Banheiros	8	300
Conjunto Poliesportivo	1	1447
Biblioteca	1	639

4.1.1. Segurança dos Espaços Físicos

O IFPB Campus Monteiro possui excelentes condições de segurança, com equipamentos adequados e profissionais qualificados, os quais trabalham em turnos alternados (de 12 horas), garantindo a segurança durante todo o seu funcionamento.

O campus dispõe ainda de guarita de segurança (aproximadamente 11,00m²), grades, câmeras e iluminação em seus acessos. Todos os blocos contêm extintores e hidrantes de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

4.1.2. Recursos Audiovisuais e Multimídia

Os equipamentos audiovisuais e multimídias existentes no IFPB Campus Monteiro estão relacionados na tabela abaixo, sendo todos disponíveis para uso dos professores e alunos. Esta listagem não considera os equipamentos presentes em seus laboratórios, cuja alocação e uso é restrita aos mesmos.

Tabela 6 - Equipamentos Multimídias Disponíveis para o CST em ADS (2017)

Tipo de Equipamento	Quantidade
Televisor	4
Retroprojektor / Projetor multimídia / Projetor de slides	4
Lousa digital	1
Filmadora	2
Aparelho de som	1
Impressora	2

4.1.3. Manutenção e conservação das instalações físicas

Os ambientes acadêmicos do curso e administrativos do campus possuem uma boa ventilação, climatização, acústica, iluminação, com adequadas condições de salubridade.

Aspectos relacionados à higiene, limpeza, conservação e aparência são merecedores de intervenção constante, como forma de assegurar a toda a comunidade acadêmica as melhores condições de conforto físico e ambiental para o adequado desempenho de suas atividades.

O IFPB Campus Monteiro mantém ainda uma equipe para cuidar da manutenção predial, como recuperação de defeitos em pisos, tetos, paredes, pintura, acabamentos, instalações hidráulicas e elétricas, além de pessoal que realiza a conservação e manutenção das áreas externas, como jardins e estacionamento.

4.1.4. Aquisição e Manutenção de Equipamentos Utilizados pelo Curso

O IFPB Campus Monteiro conta com uma equipe para a manutenção e conservação de seus equipamentos de informática, software, redes de computadores e demais equipamentos utilizados em salas de aula e laboratórios do curso, através dos serviços prestados pela Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI).

Periodicamente, ou por solicitação da coordenação do curso, ou de seus docentes, os laboratórios de informática são verificados pela equipe de TI para realização de serviços de instalação, manutenção e configuração. Essas solicitações possuem atendimento e prazos padronizados, por meio do módulo de chamados de TI, acessível pelo SUAP.

4.2. Biblioteca

4.2.1. Apresentação

A biblioteca do IFPB Campus Monteiro foi inaugurada em setembro de 2010. Sua infraestrutura física e de serviços objetivam apoiar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, catalogando e disseminando o conhecimento necessário ao seu pleno desenvolvimento.

A biblioteca tem como missão promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações à comunidade acadêmica, visando contribuir para sua formação profissional e humanística; colaborando para o aperfeiçoamento científico, tecnológico e cultural de seus usuários. Seu horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira, das 08:00 às 12:00 horas e das 13:00 às 21:00.

4.2.2. Espaço Físico

A biblioteca dispõe de um acervo de 7967 exemplares, com 1413 títulos, aproximadamente (Tabela 4).

Tabela 4 - Infraestrutura da Biblioteca do IFPB Campus Monteiro

INFRAESTRUTURA	Nº	Área	Capacidade (assentos)
Disponibilização do acervo	7.967 exemplares	88,44m ²	176
LEITURA			
Estudo individual	06 cabines		34
Estudo em grupo	19 mesas		72
			08
Administração e processamento técnico do acervo	05 assentos		5
Recepção e atendimento ao usuário	03 comput.		03
OUTRAS (ESPECIFICAR)			
Acesso à internet (biblioteca virtual)	960 acessos		20 computadores
Acesso à base de dados	65 periódicos		4 bases
Exemplares para consulta ao acervo	1643 materiais de leitura		
Exemplares para empréstimo	6324 materiais de leitura		
Sala de Periódicos			10



Sala para uso da Biblioteca Virtual		16
Mesas de xadrez	4 mesas	8

4.2.3. Instalações para o Acervo

Para condicionamento e manipulação do acervo, a biblioteca dispõe de 50 estantes dupla face, 06 estantes simples, 04 estantes expositoras para periódicos, 04 carrinhos para livros, 02 armários multimeios, 02 desumidificadores de ar e 08 ares-condicionados.

Totalmente climatizada, a biblioteca possui controle de acesso por catraca e biometria; e saída controlada por antenas de segurança para o acervo magnetizado. Há espaços para a recepção e atendimento aos usuários, guarda-volumes, sala de leitura, biblioteca virtual (computadores com acesso à Internet), salão para pesquisa do acervo bibliográfico, sala de periódicos, processos técnicos e administração, além de sala de espera.

A biblioteca está organizada em ordem numérica alfabética de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU), juntamente com a Tabela de Cutter (que determina o número do autor), formando assim o número de chamada da obra para localização nas estantes.

Há uma seção de obras que não podem ser emprestadas (apenas consultadas na própria Biblioteca). Essa reserva técnica é identificada com um sinal vermelho na lombada do livro, ou seja, o primeiro exemplar dos títulos que não pode ser emprestado.

O acervo da biblioteca é informatizado, considerando a catalogação, circulação, empréstimo, renovação e devolução, agilizando o atendimento aos usuários.

4.2.3.1. Instalações para estudos individuais

Nas instalações da biblioteca há 6 (seis) cabines, totalizando 34 (trinta e quatro) assentos destinados para estudos individuais, além de uma área de acesso digital, com Internet para pesquisas acadêmicas.

4.2.3.2. Instalações para estudos em grupos

A Biblioteca disponibiliza uma ampla sala de estudos em grupos com capacidade para 80 (oitenta) pessoas.

4.2.4. Acervo geral

O acervo da Biblioteca (Tabela 5) abrange diversas áreas do conhecimento, tais como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas Engenharia/Tecnologia, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, Linguísticas, Letras e Arte.

Tabela 5 - Quantitativo do Acervo Geral

ITEM	TÍTULOS	VOLUMES (EXEMPLARES)
Livros	1.499	8.178
Periódicos Nacionais	123	890
Periódicos Estrangeiros	-	-
CD-ROMs	10	41
Fitas de vídeo	-	-
DVDs		
Outros (especificar)	10	62

4.2.5. Acervo Específico para o Curso

4.2.5.1. Bibliografia

O CST em ADS dispõe de acervo específico atualizado, o qual atende aos programas de disciplinas do curso e obedece aos critérios de classificação e tombamento no patrimônio da instituição.

4.2.5.2. Bases de Dados e Periódicos

A biblioteca tem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES²⁴, ligada ao Ministério da Educação (MEC), que é um portal brasileiro de informação científica e tecnológica, embora não disponha de assinatura de periódicos impressos na área

²⁴ CAPES. Portal de Periódicos CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 05 abr. 2019.



em questão. Esse portal possui como finalidade promover a democratização do acesso à informação, cujo acesso pode ser realizado fora da instituição, desde que o usuário possua credenciais no SUAP²⁵.

Além do portal da CAPES, existem algumas bases de dados gratuitas, como, por exemplo, SCIELO, Domínio Público, SCIFINDER e COMUT.

Entretanto, o curso recomenda o acesso às bases específicas da área de computação e TI, como ACM Digital Library, ACM Computing Reviews, IEEE Xplore Digital Library, Springer Link, Science Direct Elsevier, todas acessíveis gratuitamente via portal da CAPES.

4.2.5.3. Jornais e revistas

A biblioteca conta com um acervo de 123 títulos de revistas, oriundos de doações.

4.2.6. Serviço de acesso ao acervo

Os serviços de acesso ao acervo são disponibilizados da seguinte forma:

- a) Empréstimo domiciliar de itens do acervo geral, permitido aos servidores e discentes do IFPB;
- b) Consulta de periódicos e obras de referências;
- c) Empréstimo especial, reservado a documentos considerados especiais para esta Biblioteca;
- d) Reserva de livros;
- e) Comutação bibliográfica – COMUT;

Ainda, o acervo pode ser consultado por meio do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPB²⁶, que também possibilita a realização de renovações de empréstimos online. Há também o serviço de reserva de livros, o qual somente pode ser realizado na própria biblioteca²⁷.

²⁵ IFPB. Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI). Periódicos CAPES. Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/ti/redes/servicos/cafe/periodicos-capes>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

²⁶ IFPB. **Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPB**. Disponível em: <<https://biblioteca.ifpb.edu.br/>>.

²⁷ Há a previsão futura de disponibilização do serviço de reserva de forma online.

4.2.7. Serviço de apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

Para apoiar na elaboração de trabalhos acadêmicos, a biblioteca oferece os seguintes serviços:

- a) Orientação técnica individual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas normas técnicas (ABNT);
- b) Elaboração de ficha catalográfica para trabalhos acadêmicos (catalogação na fonte);
- c) Uso de computadores e outros equipamentos para a realização de pesquisas, elaboração de trabalhos, impressão de cópias e acesso ao portal de periódicos da CAPES.

4.2.8. Pessoal técnico-administrativo

O quadro de pessoal da biblioteca dispõe de 1 bibliotecária e 3 auxiliares (Quadro 1):

Quadro 1 - Quadro de Pessoal da Biblioteca

NOME/CRB	CARGO	Formação			
		PG	G	EM	EF
Porcina Formiga dos Santos Salgado	Bibliotecária	X			
Daiana da Silva Amaral	Auxiliar de Biblioteca		X		
Ahyanna de Souza Monteverde	Auxiliar de Biblioteca		X		
Ana Maria da Rocha	Auxiliar de Biblioteca		X		

Legenda: PG pós-graduação; G graduação; EM ensino médio completo; EF ensino fundamental completo.

4.2.9. Política de aquisição, expansão e atualização

A expansão e atualização do acervo da biblioteca devem ser realizados por meio de compra ou doação, em observância à resolução específica vigente (IFPB, Resolução N° 114 – CONSUPER, 2017).

A compra é realizada por meio de licitação, de acordo com os recursos disponíveis anualmente. Para essa forma de aquisição, são estabelecidas algumas prioridades. Entre elas, é necessário observar:

- Para a bibliografia básica do curso, os parâmetros definidos para atribuição dos conceitos 4 ou 5 dos instrumentos do INEP, para esse quesito, ocorrendo a disponibilização mínima de 3 títulos por unidade

curricular, atendendo a uma proporção satisfatória (de 1 exemplar para cada 7 estudantes, pela oferta anual de 80 vagas, totalizando no mínimo 12 exemplares por título) ou a uma proporção ideal (de 1 exemplar para cada 4 estudantes, pela oferta anual de 80 vagas, totalizando no mínimo 20 exemplares por título);

- **Para a bibliografia complementar do curso**, os parâmetros definidos para atribuição dos conceitos 4 ou 5 dos instrumentos do INEP, para esse quesito, ocorrendo a disponibilização mínima de 5 títulos por unidade curricular, atendendo a uma quantidade mínima de 2 exemplares para cada título.
- **Assinaturas de periódicos**, conforme indicação pelo NDE do curso;
- Obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento ou implantação;
- Obras indicadas por coordenadores de cursos, professores e alunos;
- Os critérios para seleção de doações consideram, especialmente, se os materiais doados estão de acordo com as necessidades dos usuários, bem como seu estado de conservação e o ano de publicação.

A adequação, atualização e verificação da relevância das bibliografias básica e complementar são realizadas periodicamente pelo NDE (IFPB, Resolução N° 143 – CONSUPER, 2015, art. 4º, item VI), sendo aprovadas pelo Colegiado do Curso (IFPB, Resolução N° 141 – CONSUPER, 2015, art. 5º, itens II, IV e VI) e encaminhadas ao setor responsável para aquisição.

4.3. Instalações de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais

Em atendimento a legislação e normatização vigentes (BRASIL, Decreto N° 5.296, 2004) (BRASIL, Portaria N° 3.284, 2003), o IFPB mantém um plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado.

Ele abrange a utilização com segurança e autonomia (total ou assistida), pelos portadores de necessidades especiais, dos espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, serviços de transporte, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação (IFPB, Resolução N° 240 – CONSUPER, 2015, art. 1º).

Em observância à legislação específica, o IFPB possui sua política de atendimento às pessoas com deficiência consolidada, assegurando-lhes o pleno direito à educação para todos, com realização de ações pedagógicas visando à redução das diferenças e melhor eficácia na aprendizagem. Nesse sentido, a instituição se alinha e assume o compromisso formal para:

- a) Constituir Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNEs²⁸) (IFPB, Resolução Nº 240 – CONSUPER, 2015, art. 109º), dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e deem sustentação ao processo de educação inclusiva.
- b) Obter profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas (IFPB, Resolução Nº 240 – CONSUPER, 2015, art. 110º), incluindo a formação ou capacitação de professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;
- c) Eliminar as barreiras arquitetônicas, urbanísticas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais ora existentes (IFPB, Resolução Nº 240 – CONSUPER, 2015, art. 2º), favorecendo a acessibilidade nos campi de forma abrangente, destacando-se a:
 - Construção de rampas com inclinação adequada, barras de apoio, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;
 - Aquisição e promoção da adaptação de mobiliários e disposição adequada à acessibilidade;
 - Aquisição de equipamentos específicos para acessibilidade: teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros;
 - Aquisição de material didático específico para acessibilidade, abrangendo textos escritos, provas, exercícios e similares ampliados conforme a deficiência visual do aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;
 - Disponibilização de informações em LIBRAS no site da Instituição;
 - Disponibilização de serviços de tradução e de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);

²⁸ Os NAPNEs possuem regulamentação interna específica (IFPB, Resolução Nº 139 – CONSUPER, 2015).

- Disponibilização de panfletos informativos em Braille.
- d) Estabelecer parcerias com as empresas, quanto à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho.

4.4. Laboratórios

Todos os laboratórios disponíveis no curso são equipados com microcomputadores conectados em rede e com acesso à Internet, disponíveis para as aulas e uso pelos alunos. Complementarmente, os laboratórios também dispõem de um microcomputador exclusivo para o professor, projetor, quadro branco e ar-condicionado.

Sua utilização deve ser realizada de acordo com as seguintes políticas de acesso e uso, para melhor segurança e conservação:

- a) **Controle de acesso:** somente técnicos de coordenação de TI, professores ou discentes indicados pela coordenação do curso (ex.: monitores) estão autorizados a abrirem o laboratório;
- b) **Consumo de alimentos e resíduos:** é vedado o consumo de gêneros alimentícios ou o despejo de lixo orgânico nos coletores dos laboratórios;
- c) **Uso de rede elétrica:** é vedado o uso de tomadas elétricas destinadas aos equipamentos deste laboratório;
- d) **Uso da rede cabeada em computadores:** é vedado o uso de cabos de rede de equipamentos dos laboratórios. A conexão de dispositivos pessoais e computadores portáteis somente devem ser feitos na rede sem fio;
- e) **Torrent e sites bloqueados:** alguns sites e serviços de Internet são bloqueados, como conteúdos ofensivos, ilegais, pornográficos, redes sociais, torrents, P2P e *magnet links*;
- f) **Economia de energia:** sempre devem ser desligados os monitores, microcomputadores e projetores ao término das atividades;
- g) **Conservação e limpeza:** não devem ser reposicionados (ou desconectados) microcomputadores, mouses, teclados, *webcams*, projetores, cadeiras etc. Todos os equipamentos e mobiliário devem ser colocados nos lugares de origem ao término das atividades;

h) **Incidentes, falhas e problemas:** a equipe de TI deve ser avisada na ocorrência de eventuais problemas para pronta solução, via chamados SUAP. Apenas o setor de TI está autorizado a manipular a configuração desses equipamentos.

4.4.1. Laboratórios Didáticos Especializados

Na Tabela 7 estão descritas algumas informações sobre os laboratórios de informática que estão disponíveis para realização de atividades relacionadas ao curso, como aulas, monitorias, pesquisa, extensão, etc.

Tabela 7 – Dados de Laboratórios Didáticos Especializados

Localização	Identificação	Área (m ²)	Capacidade (usuários)	Quantidade de Computadores
Bloco D	1	160	40	18
Bloco D	2*	160	20	-
Bloco D	3	160	45	28
Bloco D	4	160	45	24
Bloco D	5	160	45	28

*Laboratório de Redes e Hardware

4.4.2. Núcleo de Inovação e Desenvolvimento de Software

O Núcleo de Inovação e Desenvolvimento de Software (NIDS) é um laboratório que dispõe de uma infraestrutura exclusiva para projetos de pesquisa e inovação que envolvam o corpo docente e discente do CST em ADS, abrangendo atividades de P,D&I de produtos de software.

Esses projetos podem ser oriundos de chamadas ou demandas internas da instituição, convênios com organizações parceiras, agências de fomento e parcerias público-privadas, havendo supervisionamento pelo setor de pesquisa e inovação do campus, em que um professor da área específica do curso, designado pelo Colegiado, deverá coordenar a operacionalização do núcleo.

Sua infraestrutura dispõe uma sala exclusiva climatizada, banheiro exclusivo, quadro Kanban semanal, quando branco, espaço para reuniões, servidor virtualizado e estações de trabalho em rede com acesso à Internet (Tabela 8), as quais são utilizadas em regime de compartilhamento.



Tabela 8 – Dados do Laboratório do NIDS

Localização	Identificação	Área (m ²)	Capacidade (usuários)	Quantidade de Computadores
Bloco B	NIDS (sala de reuniões / de trabalho)	19,4	9	7 desktops 2 visitantes
Bloco B	NIDS (sala de trabalho)	16	7	7 notebooks

Além da disponibilização de infraestrutura física adequada para projetos, o núcleo objetiva criar uma cultura de desenvolvimento de software alinhada com as tendências da indústria e do mercado (colaboração, centrimento no usuário, integração e implantação contínuas), oportunizando: (i) a aquisição de experiência com ferramentas, tecnologias e arquiteturas mais recentes; (ii) a execução de frentes de trabalho e de capacitação para estímulo à captação de projetos, fomento, publicações, registros de software e patentes; e (iii) a apropriação de metodologias e procedimentos de engenharia de software modernos e padronizados, visando produzir software de elevada qualidade.

5. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

5.1. Pessoal Docente

O CST em ADS possui um corpo docente constituído de profissionais que possuem experiência no ensino superior e ou que desenvolveram experiência profissional na área em que lecionam (em empresas ou como profissionais liberais).

Esses requisitos são considerados na avaliação e na aprovação do docente, durante o processo seletivo via concurso público, com efeitos sobre a pontuação e classificação, que considera domínio de conhecimentos, desempenho didático, títulos e experiência (acadêmica e não acadêmica).

Assim, para admissão no quadro docente do curso é exigida a formação mínima de graduação em algum curso superior abrangido pela área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, combinada, preferencialmente, com a titulação de mestre ou doutor.

O corpo docente atual curso conta com 16 professores, sendo 6 doutores, 9 mestres e 1 especialista.

Elaborada de acordo com formato estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino (IFPB, Instrução Normativa nº 02 – PRE, 2017), a tabela a seguir reúne os dados dos docentes atualmente vinculados com o curso, em que consta sua titulação acadêmica, regime de trabalho, carga horária dedicada em disciplinas, tempo na instituição, entre outros.

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Área de Formação (Lic. ou Bach.)	Tempo de Vínculo na IES em meses	Tempo de Magistério Sup.	Tempo de Docência Básica	Tempo de Experiência Profissional	Produção Científica nos Últimos três anos	Número de Disciplinas em que atua na IES	Compõe o NDE
Carla Lima Richter	Mestrado em Letras – Linguística (UFPE, 2015)	DE	Licenciatura	48	48	60	0	5	2 (4 h/a semanais)	
Cleyton Caetano de Souza	Doutorado em Ciência da Computação (UFCG, 2018)	DE	Bacharelado	53	53	0	6	14	2 (12 h/a semanais)	Sim
Emanuel Dantas Filho	Mestrado em Computação Aplicada (UECE, 2012)	DE	Bacharelado	39	52	52	84	5	3 (12 h/a semanais)	Sim
Fábio Sampaio dos Santos Câmara	Especialização em Gerência de Projetos de Tecnologia da Informação (UNISUL, 2012)	DE	Bacharelado	67	16	67	276	1	1 (2 h/a semanais)	
Giuseppe Anthony Nascimento de Lima	Mestrado em Ciência da Computação (UFCG, 2011)	DE	Bacharelado	52	89	0	77	1	3 (14 h/a semanais)	Sim
Jairdson Valentim Santana	Mestrado em Ciência da Computação (UFCG, 2011)	DE	Bacharelado	52	48	6	7	4	2 (12 h/a semanais)	Sim
João Moraes Sobrinho	Mestrado em Administração (UFPB, 2014)	DE	Bacharelado	45	95	45	36	4	2 (4 h/a semanais)	
Jorge Eduardo Mendonça Brasil	Mestrado em Gestão Pública (UFRN, 2018)	DE	Bacharelado	68	32	68	144	2	1 (4 h/a semanais)	
José Marcos da Silva	Mestrado em Matemática (UFCG, 2011)	DE	Bacharelado	45	78	30	12	0	1 (4 h/a semanais)	
Larissa Lucena Vasconcelos	Mestrado em Ciência da Computação (UFCG, 2010)	DE	Bacharelado	46	109	3	16	1	3 (10 h/a semanais)	Sim



Márcio José de Carvalho Lima	Doutorado em Engenharia Elétrica (UFPE, 2017)	DE	Bacharelado	57	120	57	12	4	1 (2 h/a semanais)	
Mirko Barbosa Perkusich	Doutorado em Ciência da Computação (UFCEG, 2018)	DE	Bacharelado	53	53	1	42	28	2 (10 h/a semanais)	Sim
Renata França de Pontes	Mestrado em Ciência da Computação (UFPE, 2008)	DE	Bacharelado	45	120	0	116	3	3 (14 h/a semanais)	Sim
Rodrigo Rodrigues Malheiros	Doutorado em Literatura e Interculturalidade (UEPB, 2015)	DE	Licenciatura	10	20	180	0	1	2 (4 h/a semanais)	
Roberto Ranniere Cavalcante de França	Doutorado em Engenharia Elétrica (UFRN, 2012)	DE	Bacharelado	50	62	84	7	3	2 (8 h/a semanais)	Sim
Vilson Lacerda Brasileiro Junior	Doutorado em Patologia Oral (UFRN, 2017)	DE	Bacharelado	61	85	97	60	5	2 (4 h/a semanais)	

Doutor	6 (37,5%)
Mestre	9 (56,25%)
Especialização	1 (6,25%)
TOTAL	16

Regime 20h	0
Regime 40h	0
Dedicação Exclusiva (40h)	16 (100%)



5.2. Pessoal Técnico

O pessoal técnico que colabora com as atividades do CST em ADS são servidores concursados do IFPB.

O Plano de Cargos e Carreiras definido na legislação (BRASIL, Lei N° 11.091, 2005, Anexo-C) estrutura 5 (cinco) níveis de classificação (A, B, C, D e E), com 4 (quatro) níveis de capacitação para cada (I, II, III, IV). Em seu art. 8º, essa lei estabelece que são atribuições gerais dos cargos que integram o plano, sem prejuízo das atribuições específicas e observados os requisitos de qualificação e competências definidos nas respectivas especificações:

- I. Planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino;
- II. Planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino;
- III. Executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino.

§ 1º As atribuições gerais referidas neste artigo serão exercidas de acordo com o ambiente organizacional.

§ 2º As atribuições específicas de cada cargo serão detalhadas em regulamento.

O corpo técnico-administrativo do Campus Monteiro dispõe dos seguintes servidores que apoiam as atividades do CST em ADS:

FUNCIÓNÁRIO (A)	FUNÇÃO ATRIBUIÇÃO	FORMAÇÃO TITULAÇÃO
Ahyanna de Souza Monteverde	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Graduação em Direito
Alderivan Cavalcante Moreira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduação em Ciências Contábeis
Alexson José Nunes de Pontes	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGENS DE SINAIS	Ensino Médio Completo.
Ana Maria da Rocha	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Graduação em Administração
Anselmo Almeida dos Santos	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduação em Comunicação Social e Habilitação em Jornalismo
Antonio Josinaldo Soares Silva	ASSISTENTE DE ALUNOS	Especialização em Educação de Jovens e Adultos

Apoliano Ferreira da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduação em Gestão Pública
Cícera Carla de Souza Pereira	TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA FÍSICA	Licenciatura em Física
Daiana da Silva Amaral	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Graduação em Biblioteconomia e Especialização em Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas
Daniel José Vitoriano da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduação em Gestão Pública
Daniella Florencio Siqueira	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Graduação em andamento em Administração e Gestão Pública e Especialização em Gestão e Organização Educacional
Éric Vânderson da Silva Gomes	TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA INFORMÁTICA	Graduação em Gestão da Tecnologia da Informação e Especialização em Redes de Computadores
Érika Rodrigues Dias	ASSISTENTE DE ALUNOS	Graduação em CST Geoprocessamento (Tecnólogo) e Licenciatura em Geografia
Getúlio Ferreira de Almeida	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	Licenciatura em Matemática
Glaucydete Coutinho Neves Rafael	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	Graduação em Ciências Contábeis e Especialização em Direito Administrativo e Gestão Pública
Isabela de Lima Fernandes Coutinho	MÉDICO/ÁREA	Residência em Clínica Médica
Josenildo Queiroz de Souza	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Bacharel em Ciências Contábeis / Especialização em Gestão Pública
Leticia Lacerda Bailão	PSICÓLOGA	Especialização em Psicopedagogia
Luciana Ferreira de Lima	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Licenciatura em Biologia
Lucivaldo Alves Ferreira	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	Especialização em Gestão e Enfermagem do trabalho
Maria Elenice Pereira da Silva	PEDAGOGA	Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Maria Gabriella Britto Monteiro Sousa	ASSIST. SOCIAL	Especialização em Gerenciamento de Projeto
Maria Martins Formiga	ASSISTENTE DE ALUNOS	Especialização em Psicopedagogia
Matias Severino Ribeiro Neto	TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistema + Especialização em Software
Noelma Paula Ventura Falcão	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Técnico em Laboratório de Análise Clínicas Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
Porcina Formiga dos Santos Salgado	BIBLIOTECÁRIA	Graduação em Biblioteconomia e Documentação + Especialização em Direito Administrativo e Gestão Pública com Habilidade P.
Renan Ferreira Leal	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Tecnólogo em Construção de Edifícios
Rúbia Quaresma de Freitas	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduação em Administração Pública e Especialização em Gestão de Pessoas
Safira Mabel Bezerra Farias	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Especialização em Auditoria e Perícia Contábil
Tiago Ferreira da Rocha	TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnólogo em Redes de Computadores + Especialização e MBA em engenharia de Software
Vanessa Jaqueline Ferreira dos Santos	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduação em Administração



5.3. Política de Capacitação de Servidores

A política de qualificação e capacitação institucional contempla o estímulo à participação em seminários e congressos, além da oferta de cursos de pós-graduação para os servidores, através da participação em programas de Universidades reconhecidas.

Portanto, há uma política de contínuo aperfeiçoamento, qualificação e atualização (IFPB, Resolução N° 112 – CONSUPER, 2017), na qual a instituição deve buscar incentivar o desenvolvimento de ações de qualificação e capacitação por meio do (art. 4º):

- I. Desenvolvimento do Programa de apoio à qualificação dos servidores do IFPB (PIQIFPB);
- II. Licença capacitação;
- III. Afastamento para qualificação *Stricto Sensu* – Integral e Parcial;
- IV. Participação em Eventos de Curta Duração – Nacionais e internacionais;
- V. Concessão de Horário Especial.

6. AVALIAÇÃO DO CURSO

A lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), dentre outras providências, determina que as instituições de ensino superior possuam procedimentos e instrumentos avaliativos diversificados, dentre os quais a avaliação externa *in loco* e a avaliação institucional, essa última sob responsabilidade de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) (BRASIL, Lei nº 10.861, 2004).

6.1. Comissão Própria da Avaliação – CPA

O rol de procedimentos e instrumentos de autoavaliação interna são de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFPB, abrangendo-se toda a realidade institucional. Esses procedimentos consideram as diferentes dimensões institucionais que constituem todo o orgânico expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) (IFPB, Resolução *ad referendum* Nº 26 – CONSUPER, 2018, art. 2º).

Portanto, compete a CPA elaborar, planejar, coordenar, articular, sensibilizar, acompanhar, analisar, relatar e divulgar as atividades, experiências e resultados em torno do processo autoavaliativo (e em procedimentos de avaliações externos pelo INEP), preconizando a ampla participação de todos os segmentos institucionais, bem como o acompanhamento de processos avaliativos predeterminados pelo Ministério da Educação nos cursos da instituição, incluindo estudos sobre relatórios avaliativos institucionais e dos cursos da instituição (art. 13º).

Destaca-se que o regulamento vigente da CPA do IFPB (IFPB, Resolução *ad referendum* Nº 26 – CONSUPER, 2018) determina, entre outras questões:

- A obrigatoriedade das autoavaliações abrangerem as dimensões institucionais (Quadro 3) como determina a lei do SINAES (art. 3º);
- Constituição de membros sob um mandato de 2 anos, podendo ocorrer uma recondução por eleição ou indicação, conforme o caso (art. 5º), exceto para representantes do corpo discente (art. 6º), os quais não deverão estar cursando nem o primeiro nem o último períodos do seu curso;
- Composição principal proporcional com 3 (três) representantes e 3 (três) suplentes, eleitos pelos seus pares, contemplando cada um os segmentos docente, técnico-administrativo e discente, mais 1 (um) representante da



sociedade civil organizada, esse último indicado por entidades nomeadas pelo Reitor (art. 4º);

- Constituição de Subcomissões Próprias de Avaliação (CPA) em cada um dos campi, com 1 (um) representante e 1 (um) suplente, para os segmentos docente, técnico-administrativo e discente (art. 11º), objetivando o assessoramento e apoio na execução de atividades avaliativas determinadas pela CPA (art. 10º, item IV).

Quadro 2 - Eixos e Dimensões Avaliativas Abrangidas pela CPA/IFPB²⁹

8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	1. MISSÃO E PDI	2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	3. RESPONSABILIDADE SOCIAL	2. POLÍTICAS P/ ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO	4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	3. POLÍTICAS ACADÊMICAS	9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	5. POLÍTICAS DE GESTÃO	5. POLÍTICAS DE PESSOAL	6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	4. POLÍTICAS DE GESTÃO	7. INFRAESTRUTURA FÍSICA	5. INFRAESTRUTURA FÍSICA
-----------------------------	---	-----------------	----------------------------------	----------------------------	--	--------------------------------	-------------------------	---	------------------------	-------------------------	--	---------------------------------	------------------------	--------------------------	--------------------------

6.2. Formas de Avaliação do Curso

O CST em ADS se insere na perspectiva das autoavaliações institucionais coordenadas pela CPA, com ênfase nas percepções dos segmentos discente, docente e egresso do curso, registradas a partir de consultas aos mesmos entre os interstícios avaliativos.

Destarte, destaca-se que além da coordenação do curso, que o seu NDE (IFPB, Resolução Nº 143 – CONSUPER, 2015, art. 4º, itens IV e V) deve atuar de forma colaborativa com a CPA no que se refere ao **supervisionamento de procedimentos de avaliação e acompanhamento de ações resultantes de**

²⁹ BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Nota Técnica nº 65/2014 INEP/DAES/CONAES. Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/cpa/documentos/nota-tecnica-no-65-conaes-daes-inep.pdf/view>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

avaliações internas e externas, por meio do emprego de instrumentos avaliativos e de relatórios de avaliação fornecidos pela CPA (e de acordo com o planejamento da mesma), visando a contínua evolução institucional e do curso.

As ações de melhoria podem emergir de discussões com gestores e a comunidade acadêmica do curso, acerca de fragilidades detectadas na instituição, no campus e ou no CST em ADS, em que, colaborativamente, todos devem preconizar o compartilhamento de indicações de tomadas de ações. Portanto, é recomendável que o NDE zele pelo cumprimento de ações de melhoria até o próximo ciclo avaliativo (de avaliações internas ou externas), com vistas à melhoria da infraestrutura, serviços, atividades e formação, fornecidos pelo curso.

Concomitantemente, o curso deve considerar a **adoção de mecanismos de acompanhamento da qualidade de suas disciplinas**, de preferência compatíveis com eventuais procedimentos/instrumentos estabelecidos pela CPA, ou por conta própria, se for o caso, viabilizando-se a realização de estudos sobre a adequação de disciplinas e satisfação de discentes, a fim de diagnosticar e adotar procedimentos de ajustamento pedagógico.

Estudos sobre perfilamento de egressos e sobre evasão também devem ser realizados, a partir de relatórios próprios ou daqueles eventualmente disponibilizados pela Pró-Reitoria de Ensino (PRE), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e/ou pela CPA, a fim de se diagnosticar o nível, a confiança e o modo de fixação dos egressos do curso no mercado de trabalho, bem como o levantamento de razões e tomada das ações envolvendo retenção e evasão estudantil.

A produção científica, tecnológica e de extensão também deve ser constantemente avaliada, a fim de se garantir o planejamento e oferta adequados de projetos na área e perfis do curso, considerando a produção científica e tecnológica de seus resultados, de forma representativa e permanente.



7. CERTIFICAÇÃO

Havendo a integralização em todas as disciplinas e demais pré-requisitos previstos neste PPC (TCC e atividades complementares), o estudante fará jus ao diploma de graduação fornecido pelo IFPB, **conferindo-lhe o diploma de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.**

Segundo a resolução institucional específica (IFPB, Resolução Nº 44 – CONSUPER, 2017), a colação de grau é um ato acadêmico-administrativo e de reconhecimento institucional sobre a conclusão do curso, **sendo um requisito obrigatório para emissão e registro de Diploma nas graduações da instituição.** Entre outras disposições, essa resolução determina que:

- **O discente só poderá colar grau após a integralização do curso** (art. 5º). Isso abrange a aprovação nos componentes curriculares obrigatórios do CST em ADS, a saber: (i) todas as disciplinas da matriz curricular, incluindo optativas; (ii) integralização das atividades complementares (procedimentos na seção 3.11 deste PPC); e (iii) TCC (procedimentos na seção 3.10 deste PPC). E, quando cabível, o cumprimento de todos os procedimentos para integralização do (iv) estágio supervisionado não-obrigatório (seção 3.9 deste PPC);
- **As solenidades de colação de grau deverão ser previstas no Calendário Acadêmico** do campus e serão agendadas pela Direção de Ensino junto à sua Coordenação ou Comissão de Cerimonial, bem como com a Coordenação de Cerimonial da Reitoria (art. 7º);
- **O discente concluinte deverá requerer a sua participação na Colação de Grau à Coordenação do Curso, por meio do requerimento específico, com pelo menos 30 dias de antecedência**, sendo de responsabilidade da Coordenação de Controle Acadêmico o deferimento desses requerimentos (art. 9º, item II). Eventualmente, poderá ser realizada a colação de grau extemporânea no Gabinete do Reitor ou no Gabinete da Direção-Geral do campus, por antecipação ou adiamento, a pedido do concluinte, desde que devidamente justificado e deferido pelo Departamento de Ensino Superior ou Direção de Ensino do campus, não podendo ser realizadas 3 dias antes ou depois da sessão solene do respectivo curso (art. 33º).

- **Na cerimônia de colação de grau, o graduando receberá um certificado de conclusão de curso** (art. 37º), em que a Coordenação de Controle Acadêmico encaminhará os processos dos graduados ao Departamento de Cadastro Acadêmico, Certificação e Diplomação, para fins do registro do diploma (art. 39º), devendo o concluinte portar trajes talares durante a cerimônia de colação (beca e capelo pretos) (art. 19º) e de uma faixa na cor amarela (art. 20º), referente ao eixo tecnológico de Informação e Comunicação;
- **Para requerer a colação de grau é obrigatório que o discente concluinte:** (i) esteja quite com os serviços de biblioteca e outros atendimentos ou exigências formais requeridas ao longo do processo educacional (art. 6º); (ii) participe da cerimônia de colação de grau oficial do curso ou extemporânea, devolvendo beca, capelo e faixa eventualmente cedidos pela Coordenação de Cerimonial; e (iii) esteja em condição regular em relação ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE).

Ao graduado, será conferido o diploma de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o qual deverá indicar as seguintes informações:

- **Na frente:** o nome completo, matrícula, data de nascimento, RG, CPF do graduado e data da concessão do título (colação de grau);
- **No verso:** informações sobre reconhecimento do curso e de controle de registro do diploma conferido.



8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABES. **Mercado Brasileiro de Software - Panorama e Tendências. 2016. Associação Brasileira de Empresas de Software.** Disponível em: <<http://central.abessoftware.com.br/Content/UploadedFiles/Arquivos/Dados%202011/ABES-Publicacao-Mercado-2016.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

BARROS, B. **Polo tecnológico coloca a Paraíba no mapa da inovação.** Revista Valor Econômico, 19 dez. 2008. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/448234/noticia.htm?sequence=1>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

BATES, A. W. T. 2015. **Teaching in a Digital Age: Guidelines for Designing Teaching and Learning.** Vancouver, BC. Tony Bates Associates Ltd. ISBN: 978-0-9952692-0-0.

BELLONI, L. **Recife é o Vale do Silício brasileiro - Berço de importantes centros de inovação, Recife é atualmente o maior polo tecnológico do Brasil.** Revista Exame, 25 jul. 2015. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/recife-o-vale-do-silicio-brasileiro/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

BRASIL. Lei Nº 8.248, de 23 de outubro de 1991. **Dispõe sobre a capacitação e competitividade do setor de informática e automação, e dá outras providências.** Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8248.htm>. Acesso em 11 mai. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. **Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 25 abr. 2017.

BRASIL. Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. **Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/D5296.htm>. Acesso em: 15 mai. 2017.

BRASIL. Lei Nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. **Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11091.htm>. Acesso em: 25 abr. 2017.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEHD). Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO. Brasília – DF, 2007. 76p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 mai. 2017.

BRASIL. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 15 mai. 2017.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 25 abr. 2017.

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 15 mai. 2017.

BRASIL. Decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/Decreto/D8368.htm>. Acesso em: 15 mai. 2017.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 15 mai. 2017.

BRASSCOM. Estratégia TIC Brasil 2022. Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (BRASSCOM), 2012. Disponível em: <<http://www.brasscom.com.br/brasscom/Portugues/download.php?cod=134>>. Acesso em 11 mai. 2017.

CGEE. **Arranjos Produtivos Locais da Paraíba. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos.** Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Brasília-DF, 2004. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br/atividades/redirect/1656>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

FORMAN, J. L. Que diferença faz o software que o governo compra?. **O Mercado de Software no Brasil: Problemas Institucionais e Fiscais.** Caderno de Altos Estudos 3, Câmara dos Deputados, Conselho de Altos Estudos e Avaliação Tecnológica (CAEAT). Brasília 2007, pp 115-121. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/3483/mercado_software_ga_delha.pdf?sequence=4>. Acesso em: 20 abr. 2017.

FORNI, A; MEULEN, R. van der. **Gartner Says Worldwide IT Spending Forecast to Grow 2.7 Percent in 2017 - Analysts to Discuss Latest IT Spending Outlook During Gartner Webinar on January 17.** Gartner Newsroom, 12 jan. 2017. Disponível em: <<http://www.gartner.com/newsroom/id/3568917>>. Acesso em: 11 mai. 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação. Mito & desafio. Uma perspectiva Construtivista,** Porto Alegre 28 ed.: Mediação, 2000.

IDEME. **Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado Da Paraíba.** Governo do Estado da Paraíba, Secretaria de Estado do Planejamento e Gestão, Instituto de Desenvolvimento Estadual e Municipal (IDEME). João Pessoa, 2016. Disponível em: <http://ideme.pb.gov.br/servicos/pib/nota-tecnica_pib-municipal_2014.pdf/documentviewer/++widget++form.widgets.file/@@@download/NOTA+T%C3%89CNICA+PIB+MUNICIPAL_2014.pdf>. Acesso em 11 mai. 2017.

IFPB. **Normas de Estágio.** João Pessoa – PB, 2009. Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/monteiro/assuntos/estagio/normasdeestagioifpb.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2017.

IFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019.** 2014. Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/praf/assuntos/documentos-praf/area6/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2015-2019.pdf/view>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

IFPB, Conselho Superior (CONSUPER). Resolução Nº 215, de 10 de outubro de 2014. **Convalida a Resolução 03B/2009, de 05 de março de 2009, que dispõe sobre a regulamentação dos cursos de graduação do IFPB o processo de aproveitamento de estudos e reconhecimento de competências/conhecimentos adquiridos e dá outras providências.** Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2014/resolucao-no-215/view>>. Acesso em 05: mai. 2017.

IFPB. Conselho Superior (CONSUPER). Resolução Nº 219, de 10 de outubro de 2014. **Convalida a Resolução 03F/2009, de 05 de março de 2009, que dispõe sobre a regulamentação do Trabalho de Conclusão de Cursos para as diversas modalidades de cursos de graduação do IFPB e dá outras providências.** Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2014/resolucao-no-219/view>>. Acesso em 28 mar. 2019.

IFPB. Conselho Superior (CONSUPER). Resolução N° 139, de 02 de outubro de 2015. **Dispõe sobre o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.** Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2015/resolucao-no-139/view>>. Acesso em: 05 mai. 2017.

IFPB. Conselho Superior (CONSUPER). Resolução N° 141, de 02 de outubro de 2015. **Dispõe sobre a Regulamentação do Colegiado dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do IFPB.** Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2015/resolucao-no-141>>. Acesso em 12 mai. 2017.

IFPB. Conselho Superior (CONSUPER). Resolução N° 143, de 02 de outubro de 2015. **Dispõe sobre a Regulamentação do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do IFPB.** Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2015/resolucao-no-143>>. Acesso em 12 mar. 2019.

IFPB. Conselho Superior (CONSUPER). Resolução N° 240, de 17 de dezembro de 2015. **Dispões sobre a aprovação Plano de Acessibilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.** Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/static/files/res_240_2015_plano_acessibilidade.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2017.

IFPB. Conselho Superior (CONSUPER). Resolução N° 44, de 20 de fevereiro de 2016. **Dispõe sobre a Colação de Grau dos cursos superiores do IFPB.** Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2017/resolucoes-aprovadas-pelo-colegiado/resolucao-no-44>>. Acesso em 12 mar. 2019.

IFPB. Conselho Diretor do Campus Monteiro (CD–MT). Resolução N° 20, de 20 de abril de 2016. **Dispõe sobre a Regulamentação de Ajuda de Custo a Estudantes do Campus Monteiro.**

IFPB. **Relato Institucional, 2017.** Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/cpa/documentos/relato-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

IFPB. Pró-Reitoria de Ensino (PRE). Instrução Normativa nº 02/2017 – PRE. **Normaliza os procedimentos para elaboração dos Planos Pedagógicos dos Cursos de Graduação no âmbito do IFPB.** Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/pre/assuntos/documentos-normativos/arquivos/INSTRUONORMATIVA022017NormalizaprocelaboraoPlanosPedagogicosCursosGraduao.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

IFPB. Conselho Superior (CONSUPER). Resolução N° 114, de 10 de março de 2017. **Regulamento para a Política Geral de Aquisição, Expansão e Atualização dos Acervos das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.** Disponível em:



<<https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2017/resolucoes-aprovadas-pelo-colegiado/resolucao-no-114/view>>. Acesso em 28 mar. 2019.

IFPB. Conselho Superior (CONSUPER). Resolução Nº 54, de 20 de março de 2017. **Convalida a Resolução-AR nº 31, 21/11/2016, que dispõe sobre o Regimento Didático dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba.** Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2017/resolucoes-aprovadas-pelo-colegiado/resolucao-no-54>>. Acesso em 12 mar. 2019.

IFPB. Conselho Superior (CONSUPER). Resolução Nº 60, de 20 de março de 2017. **Convalida a Resolução-AR nº 32, de 09/12/2016, que dispõe sobre a aprovação de procedimentos gerais a serem adotados na realização das atividades de campo dos cursos ofertados no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.** Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/pre/educacao-superior/legislacao-e-normas/Arquivos/resolucao-no-60-2017>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

IFPB. Conselho Superior (CONSUPER). Resolução Nº 112, de 10 de abril de 2017. **Dispõe sobre a Regulamentação da Política de Capacitação/Qualificação dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.** Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/servidor/todos-os-servidores/documentos/resolucao-no-112-politica-de-capacitacao-do-ifpb.pdf/view>>. Acesso em: 05 mai. 2017.

IFPB. Conselho Superior (CONSUPER). Resolução Nº 16, de 2 de agosto de 2018. **Dispõe sobre a convalidação da Resolução-AR nº 25, de 21/06/2018 que aprova a reformulação da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.** Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2018/resolucoes-aprovadas-pelo-colegiado/resolucao-no-16>>. Acesso em: 31 dez. 2019.

IFPB. Conselho Superior (CONSUPER). Resolução *ad referendum* Nº 26, de 3 de julho de 2018. **Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.** Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/cpa/documentos/regimento-interno-da-cpa.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

IFPB. Conselho Superior (CONSUPER). Resolução Nº 24, de 30 de abril de 2019. **Dispõe sobre o Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.** Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2019/resolucoes-aprovadas-pelo-colegiado/resolucao-no-24>>. Acesso em: 31 dez. 2019.

KUBOTA, L. **Desafios para a Indústria de Software.** Texto para Discussão nº 1150. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA). Brasília, jan. 2006. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4315>. Acesso em: 11 mai. 2017.

MCTIC. **Para secretário, Lei de Informática contribui para desenvolver tecnologia nacional.** Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação. 15 dez. 2016. Disponível em: <http://www.mcti.gov.br/noticia/-/asset_publisher/epbV0pr6elS0/content/para-secretario-lei-de-informatica-contribui-para-desenvolver-tecnologia-nacional>. Acesso em 11 mai. 2017.

MDA. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (Versão Preliminar), Território Cariri - PB.** Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria do Desenvolvimento Territorial, Brasília-DF, [200-?]. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_territorio159.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.

MDA. **Caderno Territorial 027 Cariri Ocidental – PB. Sistema de Informações Territoriais.** Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria do Desenvolvimento Territorial, Brasília-DF, maio de 2015. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_027_Cariri%20Ocidental%20-%20PB.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.

MEC. Parecer CNE/CP Nº 003/2004. **Assunto: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselho Pleno (CP). Brasília – DF, 10 mar. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

MEC. Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselho Pleno (CP). Brasília – DF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

MEC. Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselho Pleno (CP). Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 mai. 2017.

MEC. Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselho Pleno (CP). Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 mai. 2017.

MEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia 2016.** Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 3ª Edição, Brasília-DF, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44>



[501-cncst-2016-3edc-pdf&category slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192](#)>. Acesso em 19 abr. 2017.

MEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos 2016**. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 3ª Edição, Brasília-DF, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 abr. 2017.

PRESCOTT, R. **Setor de TIC pode chegar a 10,7% do PIB em 2022**. Editora Convergência Digital. 13 mai. 2015. Disponível em: <<http://www.convergenciadigital.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemp late=site&inford=39587&sid=5>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

SAUR, R. A. C. **Perspectivas e projeções da indústria global de software e serviços. O futuro da indústria de software: A perspectiva do Brasil - Coletânea de Artigos**. Série Política Industrial, 4. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Brasília – DF, 2004, pp. 41-55. Disponível em: <[http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/895/1/O%20futuro industria software perspectiva Brasil.pdf](http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/895/1/O%20futuro%20industria%20software%20perspectiva%20Brasil.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017.

SEBRAE. **Programa incentiva indústria de software e serviços em TI. SÉBRAE Nacional**. 06 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/programa-incentiva-industria-de-software-e-servicos-em-ti,e5b926ad18353410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 10 mai. 2017.

TODOS PELA EDUCAÇÃO; EDITORA MODERNA. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2018**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/uploads/20180824-AnuarioEducao2018atualizadoWEB.pdf?utm_source=conteudoSite>. Acesso em: 17 mar. 2019.

ANEXO A – PLANOS DE DISCIPLINAS



ANEXO A – PLANOS DE DISCIPLINAS¹

PLANOS DAS DISCIPLINAS DO 1º PERÍODO	111
11. Matemática Básica	112
12. Inglês Instrumental I	115
13. Português Instrumental I	119
14. Algoritmos e Lógica de Programação	122
15. Laboratório de Algoritmos e Lógica de Programação	125
16. Introdução à Computação	128
PLANOS DAS DISCIPLINAS DO 2º PERÍODO	131
21. Matemática Aplicada à Computação	132
22. Inglês Instrumental II	134
23. Metodologia da Pesquisa Científica	138
24. Português Instrumental II	141
25. Relações Humanas no Trabalho	144
26. Programação Orientada a Objetos	147
27. Introdução à Redes de Computadores	150
PLANOS DAS DISCIPLINAS DO 3º PERÍODO	153
31. Estruturas de Dados e Algoritmos	154
32. Padrões de Projeto	157
33. Banco de Dados I	160
34. Sistemas Operacionais	163
PLANOS DAS DISCIPLINAS DO 4º PERÍODO	166
41. Técnicas Avançadas de Programação	167
42. Banco de Dados II	170
43. Análise e Projeto de Sistemas	173
44. Processos de Software	176
PLANOS DAS DISCIPLINAS DO 5º PERÍODO	179
51. Sociedade e Tecnologia da Informação	180
52. Desenvolvimento de Aplicações Corporativas	183
53. Segurança da Informação	186
54. Projeto I	189

¹ As numerações que antecedem as disciplinas equivalem ao seu respectivo código na matriz do curso, constante no PPC do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFPB Campus Monteiro (abril de 2019).

55. Técnicas de Testes	193
PLANOS DAS DISCIPLINAS DO 6º PERÍODO	196
61. Empreendedorismo	197
62. Metodologia do Trabalho Científico	200
63. Programação para Dispositivos Móveis	203
64. Sistemas Distribuídos.....	206
65. Interação Humano-Computador	209
66. Projeto II	212
67. LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)	215
67. Tendências no Desenvolvimento de Software	218



**IFPB CAMPUS MONTEIRO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CST EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

PLANOS DAS DISCIPLINAS DO 1º PERÍODO

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		
DISCIPLINA: Matemática Básica	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 11	
PRÉ-REQUISITO: Nenhum.		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 1º	
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 67h	PRÁTICA: 0h	EaD: 0h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h/a		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 67h		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Me. José Marcos da Silva		

EMENTA

Álgebra matricial. Lógica matemática. Teoria dos conjuntos. Relações e funções. Técnicas de demonstração (construção, contradição e indução) e de recursão.

OBJETIVOS

Geral

Entender os conceitos de lógica matemática e como estes conceitos se relacionam com a computação

Específicos

- Definir e realizar operações com matrizes.
- Entender os conceitos de lógica matemática e como estes conceitos se relacionam com a computação.
- Entender como funciona a teoria dos conjuntos e a cardinalidade de conjuntos infinitos;
- Entender os conceitos relacionados a relações e funções.
- Entender o conceito de recursão matemática e como ela é utilizada para modelar problemas reais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	ÁLGEBRA MATRICIAL 1. Definições e usos de matrizes; 2. Operações com matrizes;	EaD [] Presencial [x]
2	LÓGICA MATEMÁTICA 3. Origem e aplicações em computação 4. Lógica proposicional 5. Lógica de predicados	EaD [] Presencial [x]
3	INTRODUÇÃO A TEORIA DOS CONJUNTOS 6. Conceito de Conjunto 7. Operações sobre conjuntos 8. Propriedades de conjuntos	EaD [] Presencial [x]

Conjuntos infinitos e sua cardinalidade		
4	RELAÇÕES E FUNÇÕES PRODUTO CARTESIANO 9. Relações; 10. Domínio e imagem de uma relação 11. Funções 12. Funções injetoras, sobrejetoras, bijetoras, pares e ímpares, crescentes e decrescentes 13. Operações com funções 14. Funções polinomiais	EaD [] Presencial [x]
5	RECURSÃO MATEMÁTICA 15. Definição formal 16. Aplicação em computação	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com auxílio de quadro branco e pincel.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Software:
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação poderá ser composta de pesquisas; exercícios/trabalhos orais e escritos; avaliações orais e/ou escritas (provas individuais e/ou em grupo com e/ou sem consulta) e debates/discussões de seminários/apresentações.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- STEWART, J. **Cálculo Vol. 1**. 5a Edição, Thomson Learning, 2005.
- FILHO, E. A. **Iniciação a Lógica Matemática**. São Paulo: Nobel, 2002.
- BOLDRINI, J. L. **Álgebra Linear**. 3ed. Harbra, 2008.

Bibliografia Complementar:

- THOMAS, G. B. **Cálculo Vol. 1**. Pearson Education do Brasil, 2002.
- POOLE, D. et al. **Álgebra Linear**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar 1**, 3a Edição, São Paulo, SP. Atual Editora, 1977.
- IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar 4**, 2a Edição, São Paulo, SP. Atual Editora, 1977.

GERSTING, J. L. **Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação**. 5.edição.
Rio de Janeiro: Editora LTC, 2004

OBSERVAÇÕES

Nenhuma.



PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		
DISCIPLINA: Inglês Instrumental I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 12	
PRÉ-REQUISITO: Nenhum.		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []		SEMESTRE: 1º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 33h	PRÁTICA: 0h	EaD: 0h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h/a		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 33h		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Me. Carla Lima Richter		

EMENTA

Desenvolvimento da habilidade de leitura. Estratégias de leitura para identificação e reconhecimento de aspectos linguísticos envolvendo a construção do sentido do texto e a aquisição de vocabulário. Vocabulário geral e específico, relacionado à área de atuação profissional e acadêmica dos alunos.

OBJETIVOS

Geral

Apresentar estratégias/técnicas de leitura que facilitem o processo de leitura e compreensão de textos escritos em língua inglesa, possibilitando a utilização desse conhecimento de forma crítica e reflexiva em atividades acadêmicas e área de atuação profissional do curso.

Específicos

- Reconhecer a importância da Língua Inglesa, tanto no contexto global quanto no contexto local.
- Compreender as ações que envolvem o processo de leitura.
- Identificar e compreender as estratégias de leitura comumente utilizadas em língua materna de forma a promover sua utilização também em língua estrangeira.
- Valorizar o conhecimento prévio, compreendendo-o como importante fator de interação com o texto e facilitador da leitura.
- Identificar e analisar gêneros textuais diversos escritos em Língua Inglesa, inseridos em diferentes esferas comunicativas.
- Utilizar estratégias de leitura para compreender informações prévias, gerais e específicas sobre textos escritos em Língua Inglesa.
- Reconhecer cognatos, falsos cognatos e palavras repetidas como instrumentos importantes para o entendimento de textos escritos em Língua Inglesa.
- Realizar inferências contextuais e lexicais para compreender o significado de termos desconhecidos durante o processo de leitura e compreensão textual em Língua Inglesa;
- Realizar diferentes tipos de leitura de acordo com diferentes situações e objetivos;
- Identificar e agrupar palavras de acordo com o campo lexical/semântico a que pertencem como forma de inferir seus significados e levar à melhor compreensão do assunto do texto;

- Compreender os diferentes processos de formação de vocábulos em Língua Inglesa de modo a fazer uso desse conhecimento para a ampliação de vocabulário e compreensão textual;
- Identificar itens linguísticos de referência lexical e gramatical, compreendendo as relações de coesão textual estabelecidas por tais referências;
- Reconhecer e analisar a estrutura dos grupos nominais simples em Língua Inglesa, compreendendo a relação sintática entre as palavras e suas funções no texto;
- Reconhecer a estrutura e a forma dos tempos verbais simples e dos modalizadores da Língua Inglesa, compreendendo as diversas situações de uso desses tempos e modos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO 1. A importância da língua inglesa 2. Países que falam a língua inglesa 3. O ensino da língua inglesa no Brasil 4. Por que estudar inglês? 5. Questionário de sondagem	EaD [] Presencial [x]
2	O QUE É LEITURA? 6. Conscientização do processo de leitura 7. Conscientização de estratégias de leitura utilizadas em língua materna 8. Leitura ativa, crítica e reflexiva	EaD [] Presencial [x]
3	ESTRATÉGIAS DE LEITURA 9. Conhecimento prévio (linguístico, textual e de mundo) 10. Identificação do gênero textual e suas características 11. Dicas tipográficas/ linguagem não verbal 12. Palavras cognatas 13. Palavras repetidas/ palavras-chave 14. Contexto global e imediato 15. Inferência lexical e gramatical 16. Transferência de estratégias de leitura utilizadas em língua materna para a leitura de textos em língua estrangeira	EaD [] Presencial [x]
4	TIPOS DE LEITURA 17. Prediction 18. Skimming 19. Scanning 20. Leitura crítica e reflexiva 21. Realização de diferentes tipos de leitura como estratégia de leitura	EaD [] Presencial [x]
5	CAMPOS LEXICAIS E SEMÂNTICOS 22. Agrupamento de palavras pertencentes a um mesmo campo lexical ou semântico 23. Identificação de campos lexicais ou	EaD [] Presencial [x]



	semânticos do texto como estratégia de leitura	
6	FORMAÇÃO DE PALAVRAS 24. Afixação 25. Composição 26. Conversão 27. Reconhecimento do processo de formação das palavras do texto como estratégia de leitura	EaD [] Presencial [x]
7	REFERÊNCIA LINGUÍSTICA – PARTE 1 28. Referência lexical 29. Referência gramatical: Pronomes pessoais, possessivos, reflexivos e demonstrativos 30. Identificação das referências linguísticas e seus respectivos referentes como estratégia de leitura	EaD [] Presencial [x]
8	GRUPOS NOMINAIS SIMPLES 31. Relações sintáticas entre as palavras de grupos nominais simples 32. Identificação do(s) núcleo(s) de grupos nominais simples visando à ordenação lógica destes 33. Reconhecimento e ordenação dos grupos nominais simples do texto como estratégia de leitura	EaD [] Presencial [x]
9	GRUPOS VERBAIS – PARTE 1 34. Panorama geral das formações verbais em língua inglesa 35. Simple Present 36. Simple Past 37. Verbos Irregulares 38. Simple Future 39. Verb to be 40. Reconhecimento dos verbos conjugados em tempos simples no texto como forma de organização das sentenças e consequente favorecimento da compreensão escrita em língua inglesa	EaD [] Presencial [x]
10	MODALIZADORES 41. Verbos modais 42. Relações de sentido entre diferentes verbos modais 43. Reconhecimento dos verbos modais do texto como estratégia de leitura	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com apresentação de slides e/ou distribuição de material didático elaborado pela própria docente. Estímulo constante à participação dos alunos nos debates acerca dos assuntos expostos. Exercícios de fixação, com enfoque na compreensão escrita de textos autênticos da área de informática. Acompanhamento individualizado dos alunos no

momento da realização dos exercícios. Atenção às demandas particulares de cada aluno, bem como da turma como um todo. Realização de dinâmicas voltadas a tais demandas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Software:
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação qualitativa, realizada por meio da observação contínua do desempenho e evolução dos alunos em sala de aula; e avaliação quantitativa, realizada por meio de provas e exercícios de compreensão escrita em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental- Módulo I: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, 2001.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental- Módulo II: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, 2001.

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês. Português-Inglês / Inglês-Português. New York: Oxford University Press, 2 ed., 2007.

Bibliografia Complementar:

BRITTO, Marisa M. Jenkins de. **Michaelis Inglês: Gramática prática**. São Paulo: Melhoramentos, 4 ed., 2012.

CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. **Inglês. com. textos para Informática**, São Paulo: Disal, 2001.

FÜRSTENAU, E. **Novo dicionário de termos técnicos**. Vol. 1 e 2, São Paulo: Globo, 24 ed., 2010.

PLAG, I. **Word formation in English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et AL. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

OBSERVAÇÕES

Nenhuma.



PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		
DISCIPLINA: Português Instrumental I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 13	
PRÉ-REQUISITO: Nenhum.		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []		SEMESTRE: 1º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 33h	PRÁTICA: 0h	EaD: 0h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h/a		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 33h		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Me. Rafael Rubens de Medeiros		

EMENTA

Leitura, análise e produção de textos acadêmicos, visando a desenvolver habilidades de elaboração e reelaboração de textos orais e escritos, com ênfase nos gêneros utilizados ao longo do curso. Quanto aos estudos linguísticos e/ou gramaticais, serão tratados em função do texto em estudo.

OBJETIVOS

Geral

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referentes à língua portuguesa, possibilitando, dessa forma, efetivar a prática da leitura e produção de gêneros acadêmicos.

Específicos

- Recuperar tema e intenção comunicativa, dominantes em textos escritos.
- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s), bem como o gênero textual configurado.
- Identificar os elementos coesivos e observar se assinalam a retomada ou o acréscimo de informações.
- Avaliar e produzir textos, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto, a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

		EaD [] Presencial [x]
1	LEITURA E CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS 1. Tema e intenção comunicativa; implícitos, pressupostos, inferências, subentendidos 2. Competências necessárias à leitura e à produção de textos: linguística, enciclopédica e comunicativa; 3. Leitura analítica de gêneros textuais variados (com temática voltada à realidade do curso de ADS); 4. Níveis de linguagem – adequação e variedade	

	linguística.	
2	PRODUÇÃO TEXTUAL 5. Tipologia e gêneros textuais 6. Sequências textuais (descritiva, narrativa, argumentativa e injuntiva): marcadores linguísticos e elementos macroestruturais básicos; 7. Gêneros textuais (jornalísticos, técnicos e científicos): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos; 8. Coesão – mecanismos principais; 9. Coerência e textualidade.	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, dialogadas e/ou ilustradas com recursos audiovisuais. Leitura e análise de textos de gêneros diversos. Debates a partir de textos representativos da realidade do curso. Exercícios individuais e em grupo, com e sem consulta a materiais fornecidos e/ou indicados pelo professor. Produção e reescrita de textos acadêmicos. Seminários. Exposição de filmes em sala. Palestras.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Software:
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Assiduidade e participação nas discussões/debates promovidos em sala. Aplicação de exercícios individuais e/ou em grupo, com pesquisa, ou sem, ou sob orientação de materiais fornecidos ou indicados pelo professor. Produção e reescrita de textos que sejam significativos para o curso, no tocante à temática e ao gênero textual.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa** .2.ed. ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.

KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, L. K. **A produção escrita e gramática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BERLO, L. **O processo da comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



FERREIRA, M. **Redação comercial e administrativa**. São Paulo: FTD, 2001.

FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1990.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, I. V. e TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

ORLANDI, E. P e LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs). **Discurso e textualidade**. Campinas, SP: Pontes.

OBSERVAÇÕES

No âmbito das atividades desta disciplina (ex.: compreensão e (re)escrita de textos), garantir a abordagem das temáticas exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), sobre (I) História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; (II) Direitos Humanos; e (III) Educação Ambiental, conforme item 3.4.3, do Projeto Pedagógico do Curso.

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		
DISCIPLINA: Algoritmos e Lógica de Programação	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 14	
PRÉ-REQUISITO: Nenhum.		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 1º	
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 67h	PRÁTICA: 0h	EaD: 0h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h/a		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 67h		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Me. Larissa Lucena Vasconcelos		

EMENTA

Análise e resolução de problemas utilizando algoritmos. Diferenciação entre linguagem de programação e linguagem algorítmica. Operações com entrada e saída de dados. Tipos de dados, variáveis e constantes. Comando de atribuição, estruturas de decisão e repetição, operações com vetores e matrizes, subprogramas (funções), passagem de parâmetros. Conceito de recursividade em algoritmos e programas. Implementação de programas através de uma linguagem de programação.

OBJETIVOS

Geral

Compreender a lógica de funcionamento de programas, pela abstração de problemas do mundo real como rotinas, a partir de sua manipulação por comandos e operações, limitadas às restrições de funcionamento de um computador.

Específicos

- Entender o conceito de algoritmos e sua elaboração, o conceito e uso de variáveis, conceito e uso de operações de entrada e saída de dados e, ainda, os diversos tipos de dados e como devem ser aplicados.
- Entender e saber utilizar comandos de condição, de repetição e estruturas simples de dados como vetores, matrizes, pilhas e fila.
- Entender e saber utilizar o conceito de subprogramas, passagem de parâmetros e recursividade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	CONCEITOS INICIAIS 1. Conceito e elaboração de algoritmos 2. Definição de variáveis 3. Comando de atribuição de valores 4. Operações de entrada e saída de dados 5. Tipos de dados	EaD [] Presencial [x]
2	COMANDOS E VETORES 6. Comandos de condição	EaD [] Presencial [x]

	<p>7. Operações lógicas nos comandos de condição</p> <p>8. Comandos de repetição</p> <p>9. Introdução às estruturas de dados: lista, pilha, fila</p> <p>10. Operações com vetores e matrizes</p>	
3	<p>SUBPROGRAMAS E RECURSIVIDADE</p> <p>11. Subprogramas</p> <p>12. Passagem de parâmetros</p> <p>13. Recursividade</p>	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com auxílio de quadro branco, pincel e computador para demonstração de exemplos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Software: Ferramentas para edição e execução de código.
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Provas escritas, trabalhos e/ou exercícios individuais ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LUTZ, M.; ASCHER, D. **Aprendendo Python**. 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2007. 392p.

SEBESTA, R. W. **Conceitos de linguagens de programação**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 792p.

SUMMERFIELD, M. **Programação em Python 3**. Tradução da 1ª Edição. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 520p.

Bibliografia Complementar:

BORGES, I. E. **Python para Desenvolvedores**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Novatec, 2010. 360p.

DOWNEY, A.; ELKNER, J.; MEYES, C. **Como pensar como um cientista da computação usando Python**. Tradução da 1ª Edição. São Paulo: 2002. 98p.

BARRY, P. **Use a Cabeça! Python**. Tradução da 1ª Edição. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. 492p.

SEVERANCE, C. **Python for Informatics: Exploring Information**. 1ª Edição. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2013. 244p.

Python Software Foundation. **Python Programming Language – Official Website**. Disponível em <<http://www.python.org>>.

OBSERVAÇÕES

Nenhuma.



PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		
DISCIPLINA: Laboratório de Algoritmos e Lógica de Programação	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 15	
PRÉ-REQUISITO: Nenhum.		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []		SEMESTRE: 1º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 0h	PRÁTICA: 67h	EaD: 0h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h/a		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 67h		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Me. Larissa Lucena Vasconcelos		

EMENTA

Análise e resolução de problemas utilizando algoritmos. Diferenciação entre linguagem de programação e linguagem algorítmica. Operações com entrada e saída de dados. Tipos de dados, variáveis e constantes. Comando de atribuição, estruturas de decisão e repetição, operações com vetores e matrizes, subprogramas (funções), passagem de parâmetros. Conceito de recursividade em algoritmos e programas. Implementação de programas através de uma linguagem de programação.

OBJETIVOS

Geral

Subsidiar a aplicação prática dos conceitos abordados na disciplina de Algoritmos e Lógica de Programação por meio da construção de rotinas de computador em laboratório, utilizando-se de uma linguagem apropriada de programação de computador e exercitando-se a habilidade de verificação da correção e eficácia de programas, tanto em tempo de programação quanto de execução.

Específicos

- Aprender a se expressar, por meio de uma linguagem de programação, considerando o conceito e uso de variáveis, de operações de entrada e de saída de dados.
- Aprender a controlar o fluxo de programas de computador, considerando comandos, expressões lógicas, relacionais e aritméticas.
- Abstrair e selecionar os tipos de dados básicos e a como organizá-los em estruturas elementares, como vetores, matrizes, pilhas e filas.
- Compreender a execução e a modularização de programas, na prática, explorando a escrita de subprogramas, passagem de dados por parâmetros e recursividade.
- Desenvolver um projeto final de um primeiro programa de computador, explorando as práticas e conceitos explorados ao longo do laboratório de programação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	CONCEITOS INICIAIS 1. Conceito e elaboração de algoritmos	EaD [] Presencial [x]
----------	---	---------------------------------

	2. Definição de variáveis 3. Comando de atribuição de valores 4. Operações de entrada e saída de dados 5. Tipos de dados	
2	COMANDOS E VETORES 6. Comandos de condição 7. Operações lógicas nos comandos de condição 8. Comandos de repetição 9. Introdução às estruturas de dados: lista, pilha, fila 10. Operações com vetores e matrizes	EaD [] Presencial [x]
3	SUBPROGRAMAS E RECURSIVIDADE 11. Subprogramas 12. Passagem de parâmetros 13. Recursividade	EaD [] Presencial [x]
4	PROJETO DA DISCIPLINA 14. Realização do projeto da disciplina	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas em laboratório de computadores, para construção de rotinas de computador, de acordo com os tópicos teóricos apresentados na disciplina de Algoritmos e Lógica de Programação. Realização de oficinas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Software: Ferramentas para ensino de programação. Ferramentas para edição e execução de código.
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Provas escritas, trabalhos e/ou exercícios individuais ou em grupo. Ao final da disciplina, o aluno deverá desenvolver um projeto de programa que aborde os conceitos praticados durante a disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LUTZ, M.; ASCHER, D. **Aprendendo Python**. 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2007. 392p.

SEBESTA, R. W. **Conceitos de linguagens de programação**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 792p.

SUMMERFIELD, M. **Programação em Python 3**. Tradução da 1ª Edição. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 520p.

Bibliografia Complementar:

BORGES, I. E. **Python para Desenvolvedores**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Novatec, 2010. 360p.

DOWNEY, A.; ELKNER, J.; MEYES, C. **Como pensar como um cientista da computação usando Python**. Tradução da 1ª Edição. São Paulo: 2002. 98p.

BARRY, P. **Use a Cabeça! Python**. Tradução da 1ª Edição. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. 492p.

SEVERANCE, C. **Python for Informatics: Exploring Information**. 1ª Edição. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2013. 244p.

Python Software Foundation. **Python Programming Language – Official Website**. Disponível em <<http://www.python.org>>.

OBSERVAÇÕES

Nenhuma.

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		
DISCIPLINA: Introdução à Computação	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 16	
PRÉ-REQUISITO: Nenhum.		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 1º	
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 50h	PRÁTICA: 17h	EaD: 0h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h/a		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 67h		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Roberto Ranniere Cavalcante de França		

EMENTA

Histórico e evolução dos computadores. Componentes de um sistema computacional. Representação e processamento da informação. Introdução à eletrônica digital. Introdução à arquitetura de Computadores.

OBJETIVOS

Geral

Identificar e compreender os principais componentes de um computador, o seu funcionamento e as várias formas de representação numérica e digital da informação.

Específicos

- Analisar circuitos lógicos de pequeno porte, como forma de entender como funciona a computação das informações em nível de máquina.
- Entender como está organizada a arquitetura dos computadores modernos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	HISTÓRICO 1. Origem do computador 2. História e evolução do computador	EaD [] Presencial [x]
2	COMPONENTES DE UM SISTEMA COMPUTACIONAL 3. Hardware 4. Software 5. Peopleware 6. Classificação de sistemas computacionais	EaD [] Presencial [x]
3	REPRESENTAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO 7. Sistemas de numeração e conversão entre bases numéricas 8. Representação de números binários com sinal 9. Operações aritméticas em binário	EaD [] Presencial [x]



4	INTRODUÇÃO À ELETRÔNICA DIGITAL 10. Portas lógicas 11. Álgebra de boole 12. Simplificação de circuitos lógicos - Mapa de Veitch-Karnaugh 13. Circuitos seqüenciais 14. Resolução de problemas utilizando eletrônica digital 15. Computação reconfigurável	EaD [] Presencial [x]
5	INTRODUÇÃO À ARQUITETURA DE COMPUTADORES 16. Unidade central de processamento 17. Memória 18. Sistemas de entrada e saída 19. Software, encadeamento e conjunto de instruções	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas utilizando os recursos didáticos disponíveis. Aulas práticas em laboratório.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Software: Ferramentas para simulação de circuitos digitais. Ferramentas ensino de operações com diferentes bases numéricas.
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1ª Avaliação: teórica ao final das Unidades I e II. 2ª Avaliação: teórica ao final das Unidades III e IV. 3ª Avaliação: teórica ao final da Unidade V.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

TANENBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores**, 5ª Ed. Pearson, 2005.

MANZANO, A. L. N. G. e MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**, 7ª Ed. Editora Érica, 2007.

IDOETA, I. V. e CAPUANO, F. G. **Elementos de Eletrônica Digital**. Editora Érica, 2001.

Bibliografia Complementar:

NULL, Linda; LOBUR, Julia. **Princípios Básicos de Arquitetura e Organização de Computadores**. Editora: Bookman, 2010.

AZEVEDO JR, J. B. **TTL/CMOS : Teoria e Aplicações em Circuitos Digitais**. Vol. 1, 2. São Paulo: Érica, 2000.

ERCEGOVAC, M.; LANG, T.; MORENO, J. H. **Introdução aos Sistemas Digitais**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MONTEIRO, Mário Antonio. **Introdução à organização de computadores: PLT**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

STALLINGS, William. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 5. ed., Prentice Hall, 2003.

OBSERVAÇÕES

Nenhuma.



**IFPB CAMPUS MONTEIRO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CST EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

PLANOS DAS DISCIPLINAS DO 2º PERÍODO

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		
DISCIPLINA: Matemática Aplicada à Computação	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 21	
PRÉ-REQUISITO: Matemática Básica.		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 2º	
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 33h	PRÁTICA: 0h	EaD: 0h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h/a		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 33h		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Me. Renata França de Pontes		

EMENTA

Técnicas de demonstração (contraposição, contradição e indução). Introdução à Teoria dos Grafos.

OBJETIVOS

Geral

Entender os conceitos de lógica matemática e como estes conceitos se relacionam com a computação

Específicos

- Introduzir definições de técnicas de demonstrações e provas matemáticas.
- Introduzir prova direta, prova por contradição, prova por contraposição e prova por indução.
- Introduzir a definição de grafos, suas propriedades, formas de armazenamento e aplicações em problemas reais.
- Introduzir algoritmos de grafos como: busca em profundidade e largura e algoritmos para definição de menor caminho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	TÉCNICAS DE DEMONSTRAÇÃO 1. Definições de teorema, axioma e conjectura. 2. Prova por contraposição 3. Prova por indução	EaD [] Presencial [x]
2	TIPOS DE SISTEMAS OPERACIONAIS 4. Definição de grafos 5. Representação de grafos 6. Tipos especiais de grafos 7. Trilhas e circuitos eulerianos 8. Caminhos e ciclos hamiltonianos 9. Coloração de grafos 10. Árvores 11. Algoritmos sobre grafos (Heap, busca em	EaD [] Presencial [x]



	largura e em profundidade, percursos, dijkstra)	
--	--	--

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com auxílio de projeções, quadro branco e pincel.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Software:
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliações escritas (provas individuais ou em grupo com ou sem consulta). Exercícios e/ou trabalhos escritos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CORMEN, T. H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST, R. L.; STEIN, C. **Introduction to Algorithms**. 3ª Edição. Ed. MIT Press, 2009.

SEDGEWICK, R.; WAYNE, K. **Algorithms**. 4ª Edição. Pearson, 2011.

SZWARCFITER, J. L.; MARKENZON, L. **Estruturas de Dados e Seus Algoritmos**. 3ª Edição. Ed. LTC, 2010

Bibliografia Complementar:

AHO, A. V.; HOPCROFT, J. E.; ULLMAN, J. D. **Data Structures and Algorithms**. Addison-Wesley, 1987.

GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R. **Estruturas de Dados & Algoritmos em Java**. 5ª Edição. Ed. Bookman, 2013

LAFORE, R. **Estruturas de Dados & Algoritmos em Java**. Ed. Ciência Moderna, 2004

ZIVIANI, N. **Projeto de Algoritmos: com implementações em Pascal e C**. 3ª Edição. Ed. Cengage Learning. 2015

GERSTING, J. L. **Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação**. 3ª Edição. Ed. LTC. 1993

OBSERVAÇÕES

Nenhuma.

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		
DISCIPLINA: Inglês Instrumental II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 22	
PRÉ-REQUISITO: Inglês Instrumental I.		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []		SEMESTRE: 2º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 33h	PRÁTICA: 0h	EaD: 0h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h/a		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 33h		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Esp. Solange Maimoni Gonçalves		

EMENTA

Continuação e aprofundamento dos conteúdos abordados em Inglês Instrumental I. Estratégias de leitura complementares para identificação e reconhecimento de aspectos linguísticos envolvendo a construção do sentido do texto e a aquisição de vocabulário. Aperfeiçoamento do vocabulário geral e específico, relacionado à área de atuação profissional e acadêmica dos alunos.

OBJETIVOS

Geral

Dar continuidade aos conteúdos estudados em Inglês Instrumental I, promovendo o aperfeiçoamento das habilidades então desenvolvidas pelos alunos, apresentando novas estratégias de leitura que facilitem o processo de leitura e compreensão de textos escritos em língua inglesa e possibilitando a utilização deste conhecimento, de forma crítica e reflexiva, em seus estudos acadêmicos e em sua vida profissional.

Específicos

- Revisar os principais tópicos apresentados em Inglês Instrumental I.
- Identificar e analisar gêneros textuais diversos escritos em Língua Inglesa, inseridos em diferentes esferas comunicativas.
- Praticar o uso de estratégias de leitura para compreender informações prévias, gerais e específicas sobre textos escritos em Língua Inglesa.
- Praticar a realização de inferências contextuais e lexicais para compreender o significado de termos desconhecidos durante o processo de leitura e compreensão textual em Língua Inglesa.
- Reconhecer e analisar a estrutura de grupos nominais complexos em Língua Inglesa, compreendendo a relação sintática entre as palavras e suas funções no texto.
- Reconhecer a estrutura e a forma dos tempos verbais progressivos e perfeitos em Língua Inglesa, bem como do modo imperativo, voz passiva e sentenças condicionais, compreendendo as diversas situações de uso dessas estruturas linguísticas.
- Identificar itens linguísticos de referência lexical e gramatical, incluindo novas classes de pronomes, compreendendo as relações de coesão textual estabelecidas por tais referências.
- Compreender e analisar verbetes e aprender a utilizar o dicionário de maneira



funcional.

- Reconhecer os marcadores discursivos, compreendendo as relações de coerência textual por eles estabelecidas dentro do texto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	REVISÃO 1. Revisão dos principais pontos abordados na disciplina Inglês Instrumental I 2. Questionário de sondagem	EaD [] Presencial [x]
2	GRUPOS NOMINAIS COMPLEXOS 3. Relações sintáticas entre as palavras de grupos nominais complexos 4. Identificação do(s) núcleo(s) de grupos nominais complexos, visando à ordenação lógica destes 5. Comparação entre grupos nominais simples e complexos 6. Reconhecimento e ordenação dos grupos nominais do texto como estratégia de leitura	EaD [] Presencial [x]
3	GRUPOS VERBAIS – PARTE 2 7. Tempos verbais progressivos 8. Tempos verbais perfeitos 9. Imperativo 10. Voz passiva 11. Condicionais 12. Reconhecimento dos tempos verbais do texto como estratégia de leitura	EaD [] Presencial [x]
4	REFERÊNCIA LINGUÍSTICA – PARTE 2 13. Pronomes relativos 14. Pronomes indefinidos 15. Identificação das referências linguísticas e seus respectivos referentes como estratégia de leitura	EaD [] Presencial [x]
5	USO DO DICIONÁRIO 16. Homografia 17. Polissemia 18. Palavras derivadas 19. <i>Phrasal verbs</i> e expressões 20. Classes gramaticais 21. Plural irregular de substantivos e substantivos não contáveis 22. Verbos irregulares 23. Comparativo e superlativo 24. Noções de variação linguística e pronúncia 25. Uso funcional do dicionário como estratégia de leitura	EaD [] Presencial [x]

6	MARCADORES DO DISCURSO 26. Função e classificação dos marcadores do discurso 27. Relações sintático-semânticas dos marcadores do discurso 28. Reconhecimento dos marcadores discursivos do texto como estratégia de leitura	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
----------	--	---

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com apresentação de slides e/ou distribuição de material didático elaborado pelo docente. Estímulo constante à participação dos alunos nos debates acerca dos assuntos expostos. Exercícios de fixação, com enfoque na compreensão escrita de textos autênticos da área de informática. Acompanhamento individualizado dos alunos no momento da realização dos exercícios. Atenção às demandas particulares de cada aluno, bem como da turma como um todo. Realização de dinâmicas voltadas a tais demandas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Software:
- Outros: material didático impresso, fornecido pelo professor.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação qualitativa, realizada por meio da observação contínua do desempenho e evolução dos alunos em sala de aula; e avaliação quantitativa, realizada por meio de provas e exercícios de compreensão escrita em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental- Módulo I: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, 2001.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental- Módulo II: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, 2001.

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês. Português- Inglês / Inglês-Português. New York: Oxford University Press, 2 ed., 2007.

Bibliografia Complementar:

BRITTO, Marisa M. Jenkins de. **Michaelis Inglês: Gramática prática**. São Paulo: Melhoramentos, 4 ed., 2012.

CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. **Inglês. com. textos para Informática**, São Paulo: Disal, 2001.



FÜRSTENAU, E. **Novo dicionário de termos técnicos**. Vol. 1 e 2, São Paulo: Globo, 24 ed., 2010.

PLAG, I. **Word formation in English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et AL. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

OBSERVAÇÕES

Nenhuma.

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		
DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 23	
PRÉ-REQUISITO: Português Instrumental I.		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 2º	
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 33h	PRÁTICA: 0h	EaD: 0h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h/a		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 33h		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Kaline Silva Castro		

EMENTA

Conhecimento científico e ciência. Métodos e técnicas de pesquisa científica. A pesquisa científica e suas classificações. Projeto de pesquisa científica. Normas da ABNT para elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Geral

Compreender o desenvolvimento da pesquisa científica, dos conceitos básicos de conhecimento científico, técnicas e classificação da pesquisa à elaboração do projeto de pesquisa.

Específicos

- Introduzir a discussão sobre os diversos tipos de conhecimento e dos métodos científicos.
- Conhecer as principais técnicas utilizadas para coleta de dados que permitem o desenvolvimento das pesquisas científicas.
- Identificar os diferentes tipos de pesquisas científicas.
- Desenvolver habilidades para construção de projetos de pesquisa.
- Apresentar as principais Normas da ABNT relacionadas à elaboração do projeto de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	CONHECIMENTO CIENTÍFICO 1. Os tipos de conhecimento: filosófico, religioso popular e científico 2. Os métodos científicos 3. Técnicas de pesquisa científica 4. Classificações da pesquisa científica	EaD [] Presencial [x]
2	ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA 5. Técnicas de elaboração de projeto de pesquisa (ABNT) 6. Elaboração dos itens de um projeto:	EaD [] Presencial [x]



<p>introdução, justificativa, objetivos, metodologia, embasamento teórico, cronograma, orçamento e referencial bibliográfico</p> <p>7. Diferenças entre projeto de pesquisa e projeto de extensão</p>	
---	--

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas que podem ser complementadas com a leitura de textos científicos; produção de estudos dirigidos; debates dos temas abordados; construção coletiva de um projeto de pesquisa; palestras; entre outros recursos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Software:
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, devendo ser observada a participação do discente em sala de aula e a realização das atividades propostas durante o desenvolvimento da disciplina. Essas atividades serão realizadas de forma individual ou coletiva, a depender da orientação do docente. Além disso, como métodos de avaliação da aprendizagem, serão realizadas avaliações escritas ao término das unidades I e II e a produção de um projeto de pesquisa. Pode haver mais de uma avaliação por unidade de ensino.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, C. L. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FRANCO, J. **Como elaborar trabalhos acadêmicos: nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007

OBSERVAÇÕES

Nenhuma.



PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		
DISCIPLINA: Português Instrumental II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 24	
PRÉ-REQUISITO: Português Instrumental I.		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []		SEMESTRE: 2º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 33h	PRÁTICA: 0h	EaD: 0h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h/a		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 33h		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Me. Rafael Rubens de Medeiros		

EMENTA
Leitura, análise e produção de textos acadêmicos, visando a desenvolver habilidades de elaboração e reelaboração de textos orais e escritos, com ênfase nos gêneros utilizados ao longo do curso. Quanto aos estudos linguísticos e/ou gramaticais, serão tratados em função do texto em estudo.

OBJETIVOS

Geral

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referentes à língua portuguesa, possibilitando, dessa forma, efetivar a prática da leitura e produção de gêneros acadêmicos.

Específicos

- Avaliar e produzir textos, considerando a articulação coesa e coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto, a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- Conhecer, contextualizar e discutir aspectos morfossintáticos da língua portuguesa e aplicar a gêneros textuais diversos.
- Utilizar os conhecimentos linguístico-gramaticais em função do texto.
- Conhecer e discutir aspectos linguísticos relativos a redação técnica e oficial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	ATUALIZAÇÃO GRAMATICAL 1. Convenções ortográficas 2. Pontuação; 3. Síntese de concordância e regência; 4. Coordenação e subordinação no discurso, valores semânticos das conjunções; 5. Operadores argumentativos	EaD [] Presencial [x]
2	ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS OFICIAIS COMUNS A TODOS OS CURSOS 6. Requerimento, memorando 7. Currículo, carta comercial; ofício, artigo	EaD [] Presencial [x]

	<p>8. Resumos, esquemas, relatório, resenha descritiva</p> <p>9. Crítica, manual técnico, fórum de discussão, projeto, circular.</p>	
--	--	--

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, dialogadas e/ou ilustradas com recursos audiovisuais; Leitura e análise de textos de gêneros diversos; Debates a partir de textos representativos da realidade do curso; Exercícios individuais e em grupo, com e sem consulta a materiais fornecidos e/ou indicados pelo professor. Palestras.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Software:
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Assiduidade e participação nas discussões/debates promovidos em sala. Aplicação de exercícios individuais e/ou em grupo; alguns, com; outros, sem pesquisa a materiais fornecidos ou indicados pelo professor. Produção e reescrita de textos que sejam compatíveis com a formação preconizada pelo curso, no tocante à temática e ao gênero textual.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2ª ed. ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FLÔRES, Lúcia Locatelli. **Redação Oficial**. 3 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

BASTOS, L. K. **A produção escrita e gramática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BERLO, L. **O processo da comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FERREIRA, M. **Redação comercial e administrativa**. São Paulo: FTD, 2001.

FERREIRA, E. CAMBRUSSI, M. **Redação Oficial**. Departamento de Ciências da Administração/UFSC. Programa Nacional de Formação em Administração Pública. CAPES, UAB, 2011.



FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1990.

OBSERVAÇÕES

No âmbito das atividades desta disciplina (ex.: compreensão, (re)escrita de textos), garantir a abordagem das temáticas exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), sobre (I) História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; (II) Direitos Humanos; e (III) Educação Ambiental, conforme item 3.4.3, do Projeto Pedagógico do Curso.

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		
DISCIPLINA: Relações Humanas no Trabalho	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 25	
PRÉ-REQUISITO: Nenhum.		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []		SEMESTRE: 2º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 33h	PRÁTICA: 0h	EaD: 0h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h/a		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 33h		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Vilson Lacerda Brasileiro		

EMENTA

O comportamento humano no trabalho. Compreensão pessoal e do outro. Relações humanas em grupos de trabalho. Liderança. Comunicação interpessoal no ambiente de trabalho. Ética profissional.

OBJETIVOS

Geral

Proporcionar a compreensão de fatores que influenciam no comportamento dos indivíduos no trabalho, como forma de favorecer as relações interpessoais no exercício dos papéis pessoal e profissional.

Específicos

- Apresentar a evolução das formas de trabalho e da sua interferência na relação entre as pessoas;
- Discutir a influência das questões étnicas, raciais e culturais nas relações humanas no trabalho;
- Demonstrar como as relações interpessoais contribuem para o desempenho de grupos de trabalho;
- Fornecer ferramentas que possibilitem trabalhar as situações de divergência e conflitos, principalmente, no que diz respeito às emoções e inter-relações.
- Aprimorar as habilidades de comunicação, enfatizando a comunicação verbal e não verbal;
- Discutir princípios éticos e morais no ambiente de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. O comportamento humano no trabalho e nas organizações	EaD [] Presencial [x]
2	2. Compreensão pessoal e dos outros	EaD [] Presencial [x]
3	3. Diferenças pessoais, habilidade mental e de	EaD [] Presencial [x]

	personalidade no ambiente de trabalho	
4	4. A influência de etnias, raças e culturas diferentes no ambiente de trabalho	EaD [] Presencial [x]
5	5. Motivação no ambiente de trabalho	EaD [] Presencial [x]
6	6. Relações humanas em grupos de trabalho	EaD [] Presencial [x]
7	7. Fatores frequentes de problemas nas relações humanas em grupos de trabalho	EaD [] Presencial [x]
8	8. Liderança e características desejáveis aos líderes	EaD [] Presencial [x]
9	9. Recrutamento e seleção de pessoas	EaD [] Presencial [x]
10	10. Comunicação organizacional	EaD [] Presencial [x]
11	11. Ética no ambiente de trabalho e nas relações interpessoais	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas que podem ser complementadas com a realização de visitas técnicas, apresentações de palestras, leitura de textos científicos, produção de estudos dirigidos, debates dos temas abordados, exposição de vídeos, construção de textos críticos, além de outras produções textuais que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Software:
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, devendo ser observada a participação do discente em sala de aula e a realização das atividades propostas durante o desenvolvimento da disciplina. Essas atividades serão realizadas de forma individual ou coletiva, a depender da orientação do docente. Além disso, como métodos de averiguação do aprendizado, podem ser realizadas avaliações escritas e a produção de textos críticos e relatórios de aulas práticas e visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**: o capital humano das organizações. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DUBRIN, A. J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FERNANDES, A. M. de O.; OLIVEIRA, C. F. de; SILVA, M. O. da. **Psicologia e relações humanas no trabalho**. v. 1. Goiânia: AB, 2006.

Bibliografia Complementar:

MINICUCCI, A. **Relações humanas**: psicologia das relações interpessoais. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas**: psicologia do comportamento organizacional. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional**: teoria e prática no contexto brasileiro. 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

WEIL, P. **Relações Humanas na Família e no Trabalho**. 53 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

OBSERVAÇÕES

No âmbito das atividades desta disciplina (ex.: pesquisas, leituras, debates e estudos de caso), garantir a abordagem das temáticas exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), sobre (I) História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; (II) Direitos Humanos, conforme item 3.4.3, do Projeto Pedagógico do Curso.



PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		
DISCIPLINA: Programação Orientada a Objetos	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 26	
PRÉ-REQUISITO: Algoritmos e Lógica de Programação, Laboratório de Algoritmos e Lógica de Programação, Introdução à Computação.		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 2º	
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 67h	PRÁTICA: 33h	EaD: 0h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6h/a		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 100h		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Me. Cleyton Caetano De Souza		

EMENTA

O paradigma de programação orientada a objetos. Classes e objetos. Troca de mensagens entre objetos. Composição de objetos. Coleções de objetos. Herança. Sobreposição. Encapsulamento. Visibilidade. Interface e polimorfismo. Sobrecarga. Tratamento de exceções. Desenvolvimento de programas orientados a objetos através de uma linguagem de programação.

OBJETIVOS

Geral

Compreender os conceitos de programação orientada a objetos e aprender uma linguagem de programação orientada a objetos, desenvolvendo a habilidade de elaborar sistemas de informação utilizando uma linguagem de programação orientada a objetos.

Específicos

- Compreender conceitos de orientação a objetos.
- Compreender os paradigmas de linguagem de programação orientada a objetos.
- Desenvolver sistemas de informação utilizando o paradigma orientado a objetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	INTRODUÇÃO 1. Histórico 2. Conceitos Básicos	EaD [] Presencial [x]
2	FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO 3. IDE	EaD [] Presencial [x]
3	ORIENTAÇÃO A OBJETOS 4. Classes e objetos 5. Troca de mensagens entre objetos 6. Composição de Objetos 7. Coleções de Objetos 8. Herança 9. Sobreposição	EaD [] Presencial [x]

	10. Encapsulamento 11. Visibilidade 12. Interface e polimorfismo 13. Sobrecarga	
4	TESTE E EXCEÇÕES 14. Tratamento de Exceções 15. Testes de Unidade	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	PROGRAMAÇÃO CONCORRENTE 16. Threads	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	DESENVOLVIMENTO DE INTERFACES GRÁFICAS 17. Caixas de diálogo 18. Janelas	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	BOAS PRÁTICAS DE POO 19. Baixo acoplamento 20. Alta coesão 21. Nomenclatura de classes, métodos e variáveis	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas em laboratório. Exercícios semanais e a cada unidade. Realização de oficinas de cunho técnico, sobre temas atuais e ligados ao escopo da disciplina. Desenvolvimento de projetos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Software: Ferramentas para Desenvolvimento Java.
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, devendo ser observada a participação do discente em sala de aula e a realização das atividades propostas durante o desenvolvimento da disciplina. Essas atividades serão realizadas de forma individual ou coletiva, a depender da orientação do docente. Avaliação 1: Prova escrita. Avaliação 2: Prova escrita. Avaliação 3: Projeto de desenvolvimento. Outras atividades podem ser realizadas para complementar as notas das provas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

SIERRA, K. e BATES, B. **Use a Cabeça! - Java**. Alta Books, 2ª Edição, 2007.

DEITEL, H. M. e DEITEL, P. J. **Java - Como programar**. 8ª Edição, Prentice-Hall, 2010.



HORSTMANN, C. S. e CORNELL, G. **Core Java 2: Volume1 - Fundamentos**. 7ª Edição, Makron Books, 2005.

Bibliografia Complementar:

LUCKOW, D. H.; MELO, A. A. **Programação Java para a Web**. Novatec. 2010.

CAELUM. Java e Orientação a Objetos. Curso FJ-11. Apostila. Caelum Ensino e Inovação. Disponível em: <<https://www.caelum.com.br/download/caelum-java-objetos-fj11.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R. **Estruturas de dados & algoritmos em JAVA**. Porto Alegre-RS. Bookman, 2013.

FURGERI, S. **Java 8 – Ensino Didático – Desenvolvimento e Implementação de Aplicações**. Érica. 2015.

JUNIOR, P. J. **Java – Guia do Programador**. Novatec. 2015.

OBSERVAÇÕES

Nenhuma.

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		
DISCIPLINA: Introdução à Redes de Computadores	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 27	
PRÉ-REQUISITO: Introdução à Computação.		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 2º	
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 50h	PRÁTICA: 17h	EaD: 0h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h/a		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 67h		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Roberto Ranniere Cavalcante de França		

EMENTA

Contexto histórico e motivação para o surgimento das redes. Classificação das redes quanto às topologias, área de cobertura. Modelos de Referência de redes: OSI e TCP/IP. Sistema de camadas. Redes ponto-a-ponto e com elemento concentrador. Componentes de hardware de uma rede. Camadas do modelo TCP/IP, seus princípios, serviços e protocolos.

OBJETIVOS

Geral

Identificar e entender os elementos componentes de redes de computadores, seus protocolos e mecanismos de comunicação.

Específicos

- Verificar como a informação é transformada e transmitida para trafegar em sistemas computacionais em rede, para ser consumida em software.
- Discernir o funcionamento e aplicações, considerando protocolos orientados à conexão ou não.
- Identificar os meios físicos e lógicos mais apropriados para disposição de uma rede, assim como esquemas de segmentação, endereçamento e roteamento;
- Compreender o funcionamento de todos os protocolos que fazem parte do modelo TCP/IP.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	INTRODUÇÃO 1. Histórico e Evolução 2. Tipos de Serviços 3. Classificação (LANs, MANs e WANs) 4. Topologias e Padrões 5. Arquiteturas	EaD [] Presencial [x]
2	MODELOS DE REFERÊNCIA E SISTEMA DE CAMADAS	EaD [] Presencial [x]